

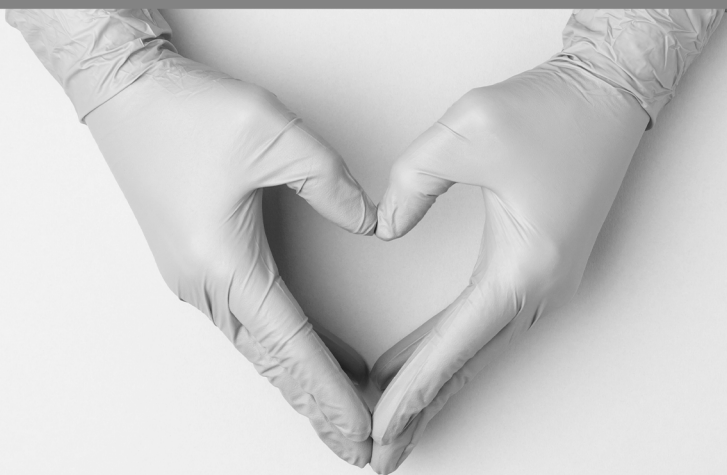
# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Silene Ribeiro Miranda Barbosa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 5 /  
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-667-6

DOI 10.22533/at.ed.676201012

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro  
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA EM BUSCA DA SUA AMPLIAÇÃO QUALIFICADA**

Flaviane Albuquerque  
Ana Cláudia da Silva Ferreira  
Elenivaldo Sampaio da Silva  
Jefferson Henrique Brito Lima  
Samara de Oliveira Silva Costa  
Thais Matias Vicente  
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

**DOI 10.22533/at.ed.6762010121**

### **CAPÍTULO 2..... 4**

#### **A CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA VIDA DE UM PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM**

Lucas Siqueira dos Santos  
Layane Estefany Siqueira dos Santos  
Victória Santos Alves  
Raquel Santos Alves  
Guilherme Mota da Silva  
Herifrania Tourinho Aragão  
Rute Nascimento da Silva  
Jessy Tawanne Santana  
Ana Clara Cruz Santos de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.6762010122**

### **CAPÍTULO 3..... 15**

#### **AMULTIDISCIPLINARIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE FRENTE AO MAL DE PARKINSON**

Tâmara Sena Santos  
Taciane Oliveira Bet Freitas  
Davi da Silva Nascimento  
Tarsia dos Santos Souza

**DOI 10.22533/at.ed.6762010123**

### **CAPÍTULO 4..... 26**

#### **A PRÁTICA DE INTEGRALIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Allan de Moraes Bessa  
Thays Cristina Pereira Barbosa  
Marla Ariana Silva  
Flávia de Oliveira  
Fernanda Marcelino de Rezende e Silva  
Karla Amaral Nogueira Quadros  
Regina Consolação dos Santos  
Heber Paulino Pena  
Silmara Nunes Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.6762010124**

**CAPÍTULO 5..... 36**

**A PRECAUÇÃO DE CONTATO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SEGURA**

Marta da Conceição Rosa  
Mayara Santos Medeiros da Silva Campos  
Sabrina da Costa Machado Duarte  
Priscilla Valladares Broca

**DOI 10.22533/at.ed.6762010125**

**CAPÍTULO 6..... 48**

**ANSIEDADE, ESTRESSE, DEPRESSÃO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Durval Veloso da Silva  
Maria Cristina de Moura Ferreira  
Guilherme Silva de Mendonça  
Carla Denari Giuliani  
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

**DOI 10.22533/at.ed.6762010126**

**CAPÍTULO 7..... 61**

**APLICAÇÃO DO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM**

Francisco João de Carvalho Neto  
Raissy Alves Bernardes da Silva  
Lara Rodrigues Lira  
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro  
João Victor Rodrigues de Azevedo  
João Batista de Carvalho Silva  
Açucena Leal de Araújo  
Dinah Alencar Melo Araújo  
Lívia de Araújo Rocha  
Mayla Rosa Guimarães  
Laelson Rochelle Milanês Sousa  
Ana Luiza Negreiros

**DOI 10.22533/at.ed.6762010127**

**CAPÍTULO 8..... 71**

**AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO EM TERAPIA INTENSIVA NOS ORGANISMOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Thiago Quinellato Louro  
Lidiane da Fonseca Moura Louro  
Carlos Roberto Lyra da Silva  
Roberto Carlos Lyra da Silva  
Daniel Aragão Machado  
Cristiano Bertolossi Marta  
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.6762010128**

**CAPÍTULO 9..... 85**

**AVALIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO COMPOSTO POR INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS**

Caren Franciele Coelho Dias  
Cleide Monteiro Zemolin  
Ezequiel da Silva  
Caliandra Letiere Coelho Dias  
Claudia Monteiro Ramos  
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

**DOI 10.22533/at.ed.6762010129**

**CAPÍTULO 10..... 96**

**CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DO CUIDADO INTENSIVO DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO**

Karla Biancha Silva de Andrade  
Eloá Carneiro Carvalho  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Sandra Regina Maciqueira Pereira  
Samira Silva Santos Soares  
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella  
Adriana Maria de Oliveira  
Natalia Beatriz Lima Pimentel  
Vivian Cristina Gama Souza Lima  
Vivian Gomes Mazzone  
Felipe Cardozo Modesto

**DOI 10.22533/at.ed.67620101210**

**CAPÍTULO 11..... 108**

**CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS**

Jéssica Cristini Pires Sant'ana  
Erica Toledo de Mendonça  
Cynara Christine Ferreira Dutra  
Beatriz Santana Caçador  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.67620101211**

**CAPÍTULO 12..... 121**

**DESAFIOS ORGANIZACIONAIS: O PAPEL DA GESTÃO EM UM CENÁRIO DE CONSTANTES MUDANÇAS**

Pamela Nery do Lago  
Ira Caroline de Carvalho Sipoli  
Luciana Moreira Batista  
Luciene Maria dos Reis  
Marlene Simões e Silva  
Maria Fernanda Silveira Scarcella  
Regina de Oliveira Benedito

Valdjane Nogueira Noletto Nobre  
Aline Francielly Rezende Fróes  
Liane Medeiros Kanashiro  
Marta Luiza da Cruz  
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

**DOI 10.22533/at.ed.67620101212**

**CAPÍTULO 13..... 127**

**FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E INFECTOCONTAGIOSAS**

Elielza Guerreiro Menezes  
Gabriela Martins Pereira  
Rafaela Paixão Sales  
Sonia Rejane de Senna Frantz  
Maria Luiza Carvalho de Oliveira  
Manoel Luiz Neto  
Milena Batista de Oliveira  
Alessandrina Gomes Dorval  
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho  
Débora Ramos Soares  
Taycelli Luiza de Oliveira Dias  
Andreza Cardoso Ramires

**DOI 10.22533/at.ed.67620101213**

**CAPÍTULO 14..... 142**

**HOTELARIA HOSPITALAR E A GESTÃO EM ENFERMAGEM**

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.67620101214**

**CAPÍTULO 15..... 152**

**MULTIDISCIPLINARIDADE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA E ORTOREXIA**

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho  
Danielle de Oliveira Brito Cabral  
Luana Lima Araújo  
Ana Emanuely Matos de Assis  
Bruna Farias Viana  
Ana Clara Militão Sales  
Guilherme Correia Alcantara  
Maria Lucilândia de Sousa  
Pedro Luciano Martins Cidade  
Cícero Damon Carvalho de Alencar  
Francisco Jacinto Silva  
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.67620101215**

**CAPÍTULO 16..... 163**

**NARRATIVAS DAS AÇÕES NACIONAIS DA GERÊNCIA DO CUIDADO DOS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE NO CONSULTÓRIO NA RUA**

Cláudio José de Souza  
Hyago Henriques Soares  
Zenith Rosa Silvino  
Bárbara Pompeu Christovam  
Deise Ferreira de Souza  
Cristina Lavoyer Escudeiro  
Sonia Regina Belisário dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.67620101216**

**CAPÍTULO 17..... 182**

**O COMPORTAMENTO HUMANO E SEUS IMPACTOS ORGANIZACIONAIS**

Pamela Nery do Lago  
Ira Caroline de Carvalho Sipoli  
Luciana Moreira Batista  
Luciene Maria dos Reis  
Marlene Simões e Silva  
Maria Fernanda Silveira Scarcella  
Regina de Oliveira Benedito  
Valdjane Nogueira Noletto Nobre  
Aline Francielly Rezende Fróes  
Liane Medeiros Kanashiro  
Marta Luiza da Cruz  
Samantha Lara da Silva Torres Anaisse

**DOI 10.22533/at.ed.67620101217**

**CAPÍTULO 18..... 189**

**O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NAS TECNOLOGIAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM**

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.67620101218**

**CAPÍTULO 19..... 202**

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA  
DE TREINAMENTO DA REANIMAÇÃO NEONATAL PARA OS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

Danyella da Silva Barros  
Zaqueu Rodrigues Pimentel  
Simone Karla Apolônio Duarte  
Hudson Pereira Pinto  
Leonardo França Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.67620101219**



**CAPÍTULO 20.....214**

**REVOLUCIONANDO AS PRÁTICAS ASSISTÊNCIAIS DE ENFERMAGEM NOS CENTROS PSQUIÁTRICOS ATRAVÉS DE NISE DA SILVEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Rebeca dos Santos  
Anderson Durval Peixoto de Lima  
Roberta de Fátima de Lima Ramires Oliveira  
Cristiele Maria Silva de Lima  
Josineide Conrado da Silva  
Camila Correia Firmino  
Mauricelia Michiles dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.67620101220**

**CAPÍTULO 21.....223**

**RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ivanilda Alexandre da Silva Santos  
Carla Walburga da Silva Braga  
Raquel Yurika Tanaka  
Simone Selistre de Souza Schmidt  
Kelly Cristina Milioni  
Lucélia Caroline dos Santos Cardoso  
Danielle Paris dos Santos Scheneider  
Luzia Teresinha Vianna dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.67620101221**

**CAPÍTULO 22.....232**

**SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ÉTICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Lisa Antunes Carvalho  
Edison Luiz Devos Barlem  
Diana Cecagno  
Adrize Rutz Porto

**DOI 10.22533/at.ed.67620101222**

**CAPÍTULO 23.....244**

**TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Jamine Bernieri  
Arnildo Korb  
Leila Zanatta

**DOI 10.22533/at.ed.67620101223**

**CAPÍTULO 24.....255**

**PLANOS DE TRATAMENTO NO MANEJO DA DOENÇA DIARREICA AGUDA EM SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018**

Carlise Krein  
Lucimare Ferraz  
Arnildo Korb

**DOI 10.22533/at.ed.67620101224**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>267</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>268</b>

## SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ÉTICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 05/11/2020

### **Lisa Antunes Carvalho**

Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
Rio Grande- RS  
CV: <http://lattes.cnpq.br/9590690404387770>

### **Edison Luiz Devos Barlem**

Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem  
Rio Grande- RS  
CV: <http://lattes.cnpq.br/4988333912536075>

### **Diana Cecagno**

Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem  
Pelotas- RS  
CV: <http://lattes.cnpq.br/7782649788913247>

### **Adrize Rutz Porto**

Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem  
Pelotas- RS  
CV: <http://lattes.cnpq.br/9425000336640831>

**RESUMO:** Propõe-se uma reflexão sobre a busca de uma sustentabilidade hospitalar por meio da construção de ambientes éticos por profissionais de enfermagem. Entende-se que ambientes éticos podem contribuir para um agir e uma consciência ética, minimizando atitudes que configurem atos de insustentabilidade no trabalho em enfermagem, caracterizados pela negligência,

imprudência e imperícia para com o ambiente de trabalho, que promovem impactos negativos ao meio ambiente. Os profissionais de enfermagem configuram agentes de transformação no ambiente de trabalho, que por meio de ações éticas contribuem para uma sustentabilidade hospitalar. Portanto, a busca da sustentabilidade hospitalar está permeada de fatores internos e externos que precisam ser discutidos e pensados pelo conjunto de trabalhadores e a proposição da construção de ambientes éticos, constitui-se uma das ferramentas para que a incorporação de uma nova cultura interna que impulse a mudança de comportamento e pensamento se tornem possíveis de serem alcançadas.

**PALAVRAS - CHAVE:** sustentabilidade, enfermagem, hospital, ética, trabalho.

### HOSPITAL SUSTAINABILITY: CONSTRUCTION OF ETHICAL ENVIRONMENTS BY NURSING PROFESSIONALS

**ABSTRACT:** A reflection is proposed on the search for hospital sustainability through the construction of ethical environments by nursing professionals. It is understood that ethical environments can contribute to an act and an ethical conscience, minimizing attitudes that configure acts of unsustainability in nursing work, characterized by negligence, recklessness and malpractice towards the work environment, which promote negative impacts on the environment. Nursing professionals configure agents of transformation in the work environment, which through ethical actions contribute to hospital

sustainability. Therefore, the search for hospital sustainability is permeated by internal and external factors that need to be discussed and thought out by the group of workers, and the proposition of building ethical environments is one of the tools for the incorporation of a new internal culture that drives the change in behavior and thinking become possible to be achieved.

**KEYWORDS:** sustainability, nursing, hospital, ethic, job.

## INTRODUÇÃO

Este texto teórico-reflexivo aborda a questão da busca de uma sustentabilidade hospitalar por meio de ambientes éticos construídos pelos profissionais de enfermagem. Entende-se que esses ambientes podem contribuir para um agir e uma consciência ética sobre suas ações, minimizando atitudes que configurem atos de insustentabilidade no trabalho em enfermagem. Os profissionais de enfermagem podem transformar o ambiente de trabalho por meio de práticas/ações sustentáveis mediadas por ações éticas construídas coletivamente.

Nesse sentido, o que se propõe é uma reflexão sobre a contribuição de ambientes éticos, onde os profissionais assumem comportamento e uma consciência ética em relação ao cuidado com o ambiente de trabalho, no que se refere ao gerenciamento dos resíduos hospitalares, ao uso adequado dos materiais e equipamentos, bem como o consumo de água e energia, dentre outros, a fim de torná-lo sustentável. Cabe enfatizar que as discussões realizadas na disciplina de Trabalho em Enfermagem/Saúde no contexto socioambiental, do Curso de Doutorado da Universidade Federal do Rio Grande, corroboraram para a construção desse trabalho, pois possibilitou a reflexão acerca da necessidade de um olhar crítico sobre questões que se referem a responsabilidade social, a sustentabilidade e a integração entre ser humano, sociedade e meio ambiente.

Emergiu assim, a questão que fundamenta essa reflexão: *como a construção de ambientes éticos contribui para a busca de uma sustentabilidade hospitalar?* Decorrentes da indagação inicial, pode-se elencar alguns pontos centrais: quais as especificidades do ambiente hospitalar e dos ambientes éticos? o que se entende por sustentabilidade hospitalar e como os profissionais de enfermagem podem contribuir para construção desses ambientes? como o ambiente ético influencia na promoção de uma sustentabilidade hospitalar?

## SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ÉTICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A sustentabilidade pode ser entendida como a integração entre a sociedade, meio ambiente e o desenvolvimento tecnológico que impõe às pessoas a adoção de práticas sustentáveis com vistas a preservação e defesa da natureza através da redução do impacto de suas ações. Para a adoção dessas práticas, faz-se necessário alguns atributos,

dentre esses, a consciência e o agir ético, mediados pela transparência, que provoquem uma mudança de comportamento e atitude. Pensar em um ambiente hospitalar sustentável, requer um novo modo de gestão do sistema, em que todos os profissionais devem ser corresponsáveis pelas ações individuais e coletivas.

A partir da década de 1980, as indústrias começaram a estudar novos métodos de gestão que poderiam fortalecer o crescimento industrial, sem impactar no meio ambiente. Autores afirmam que os termos *sustentável e sustentabilidade* apresentam dificuldades de definição, razão que se deve ao fato da polissemia dos termos, necessitando serem contextualizados para que recebam tratamento adequado (YOLLES e FINK, 2014). Sendo assim, estes apresentam dúvidas e críticas tanto na aplicação prática, quanto teórica. Então, para uma melhor compreensão e coerência de significados, é imperativo uma discussão científica que fundamente a tomada de decisão (FEIL; SCHREIBER, 2017; BOLIS, MORIOKA e SZNELWAR, 2014).

Assim, o termo sustentável “é responsável pela geração de uma solução em relação à deterioração verificada nas inter-relações do sistema global ambiental humano”. Já o termo sustentabilidade “é um processo que mensura o grau ou nível da qualidade do sistema complexo ambiental humano com o intuito de avaliar a distância deste em relação ao sustentável” (FEIL; SCHREIBER, 2017)

Dada importância do tema, tanto o termo sustentabilidade como o sustentável, vem sendo discutido em diferentes áreas do conhecimento. A enfermagem, vem contribuindo para que esses conceitos sejam discutidos em distintos cenários, entre os quais se encontram o ensino, a assistência e a gestão. Há um esforço para que a enfermagem compreenda o que é sustentabilidade, e Anaker e Elf (2014) revelam a necessidade da construção de um conceito que se aproxime da realidade e das necessidades dessa categoria a fim de suscitar um despertar em relação à importância de se correlacionar aspectos que perpassam os cenários sociais, políticos, ecológicos e educacionais que compõem a compreensão desse tema. Para as autoras, a sustentabilidade apoia-se no fato de que devemos defender o meio ambiente diante dos avanços tecnológicos objetivando a geração de saúde.

Autores salientam que os profissionais da enfermagem, diretamente envolvidos com ações de cuidado em saúde, encontram no cotidiano, exigências crescentes, que envolvem questões técnicas, científicas, sociais, e ambientais e essas, encontram-se imbricadas e articuladas a sustentabilidade e o sustentável (MEDEIROS et al, 2016).

A sustentabilidade perpassa os aspectos climáticos, ecológicos, e considera as desigualdades sociais e as questões econômicas e políticas. Na prática de enfermagem urge a compreensão sobre esses aspectos e sua inserção no cotidiano de trabalho para que esse tema não se torne distante do fazer da enfermagem. A articulação entre o conceito, seu entendimento e a prática, torna-se essencial para que favoreça um ambiente de trabalho mais sustentável possível, por meio de ações sustentáveis desenvolvidas pela equipe de enfermagem. Torna-se essencial diante das intensas transformações

tecnológicas refletir a respeito das ações que é realizada e seu impacto no meio ambiente e no espaço de trabalho, o qual é constituído de várias e complexas conexões de cunho político, econômico, social, moral e ético que normatizam e direcionam as atividades de saúde (FEIL; SCHREIBER,2017).

Neste sentido, a sustentabilidade ambiental na enfermagem pode estar atrelada ao ambiente de trabalho, sobretudo no quesito de ações que atenuem o impacto das pessoas no meio ambiente, cujas ameaças afetam a saúde de forma direta. Para as autoras, as ações da enfermagem precisam estar voltadas ao uso racional de recursos e gestão adequada de resíduos, reduzindo, assim, riscos e incertezas (FURUKAWA et al,2017). Entende-se que a sustentabilidade envolve também uma revisão das práticas organizacionais, pois significa o repensar dos valores e da missão do serviço de saúde, levando-o a uma conduta mais crítica e a uma busca de sua legitimidade enquanto organização.

A busca por essas premissas constitui-se um desafio diante do fato de que os hospitais nem sempre são percebidos como empresas que possuem um público-alvo, quer seja no âmbito privado ou público e que no seu dia a dia consomem e descartam produzindo impactos no meio ambiente. O atendimento das necessidades dos pacientes é almejado, ignorando muitas vezes o fato de que essas organizações também visam o lucro, quando realizam atividades de promoção, reabilitação, educação, assistência, pesquisa e tratamento, e exigem diante desses atributos adoção de práticas sustentáveis que os tornem eficientes e resolutivos, seja na esfera da gestão ou dos profissionais de saúde

Partindo do pressuposto que sustentabilidade significa o equilíbrio das diferentes esferas de atuação de uma instituição como: a atividade econômica, assistência à saúde, as dimensões morais, ética, política e social que considere as desigualdades de saúde e os avanços tecnológicos, faz-se necessário refletirmos acerca do contexto hospitalar e sua dinâmica.

A produção em saúde nos hospitais, possibilita observar uma organização estrutural, que abarca recursos humanos, ambiente físico, recursos materiais e equipamentos, que, articulados com avanços tecnológicos, são capazes de dar conta da demanda produzida, melhorando a qualidade e a segurança da assistência prestada. Ressalta-se que enquanto organização de saúde e empresa, os hospitais possuem dinâmica específica, como o funcionamento ininterrupto, a intensa circulação de pessoas, sejam pacientes e familiares, exigência de instalações específicas que permitam que seus diversos subsistemas possam funcionar de modo adequado, manutenção de setores vitais para seu funcionamento, como: central de material e esterilização, lavanderia hospitalar, salas de descarte de resíduos e matéria orgânica, farmácia hospitalar, bem como questões ligadas a própria estrutura hospitalar (projeto arquitetônico) que priorizem o funcionamento correto dos equipamentos de manutenção a vida dentre outros(MEDEIROS et al,2016).

Tal fato, permite considerar que a operacionalidade hospitalar passa também pela aquisição de materiais que atendam às normas de segurança, que priorizem a

qualidade. Para a operacionalidade da função hospitalar, é de fundamental importância que se considere como premissa a aquisição de equipamentos e materiais que tenham a identificação de reciclabilidade, economicidade energética e possibilidade de reutilização (BITENCOURT, 2006).

Diante das peculiaridades da organização hospitalar, percebida como um sistema social dinâmico, representa uma totalidade que, através de suas relações sociais, busca o aporte de parceria para a realização dos processos produtivos de forma integrada. Por ser de natureza dinâmica e complexa, ela precisa fundamentar-se em um referencial que lhe permite realizar adequações e transformações, utilizando a competência, a intuição e a criatividade do ser humano que é capaz de estabelecer relações e dinamizar o espaço que ocupa (SIQUEIRA et al,2018).

Uma das peculiaridades, trata-se do projeto arquitetônico hospitalar sustentável o qual deve mobilizar recursos para um menor impacto ambiental possível. Além de se considerar o conforto ambiental é imprescindível planejar bem as melhores condições de aproveitamento de energia e de água, evitando desperdícios e economizando os recursos naturais ao máximo, além de proporcionar conforto ao paciente e pronta recuperação da saúde. (BONI; CONRADO; FORTUNA, 2018). Também precisa de ações e práticas relacionadas ao aspecto social e de certificações que o credenciem para a oferta dos serviços propostos, principalmente de certificações relacionadas à questão da qualidade e segurança do paciente (SIQUEIRA et al,2019).

Objetivando a busca da qualidade da assistência esses aspectos devem ser refletidos quando almejamos um trabalho hospitalar sustentável o que justifica a possibilidade de realizá-lo. Ao compreendemos o que significa sustentabilidade e sua relevância para a prática de enfermagem, conseguimos compreender que essa organização se caracteriza por uma empresa que produz e consome, logo nossas atividades impactam o ecossistema.

Um exemplo encontra-se na criação do Plano de Gerenciamento de Resíduos nos Serviços de Saúde (PGRSS) que devem ser planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o intuito de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente (BRASIL, 2006).

De acordo com a Agência Nacional de vigilância sanitária resíduos de serviços de saúde são todos aqueles resultantes de atividades exercidas nos serviços de saúde que, por suas características, necessitam de processos diferenciados em seu manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final (BRASIL, 2012).

O PGRSS é um plano para gerenciar os resíduos provenientes dos serviços de saúde, seguindo, rigorosamente as legislações ANVISA RDC 306 e CONAMA 358. Aliada ao PGRSS a NR32 também pode ser considerada uma ferramenta de sustentabilidade hospitalar específica da área da saúde cujo objetivo principal é eliminar o risco de

acidentes do trabalho, e se o risco não puder ser eliminado, deve ser controlado, avaliado e administrado (BRASIL,2006).

Adicionalmente a isso, em relação aos aspectos físicos e materiais presentes no hospital, é importante que o que é descartado nesse ambiente sejam tratados utilizando tecnologias de processamento a fim de diminuir ao máximo os resíduos, e que tudo deve ser aproveitado na busca da sustentabilidade alcançada através do esforço coletivo. Assim, a reciclagem deve envolver o controle, o desperdício, a área física e a forma correta de uso de todos os materiais e equipamentos necessários, para realizar a assistência/cuidado ao paciente, considerados coadjuvantes na manutenção da vida. O uso inadequado pode comprometer a ação positiva da assistência/cuidado (SODRÉ; LEMOS, 2017; FURUKAWA et al,2017; KAWAMOTO et al,2016).

Nesse sentido, o trabalho hospitalar pode ser sustentável pois há um conjunto de resoluções, legislações que normatizam e direcionam as ações dos profissionais com vistas a minimizar o impacto dessa estrutura no meio ambiente. Acredita-se, que esse objetivo vai além da proteção ambiental, pois requer a adoção de um comportamento sustentável que mantenha esse ecossistema o mais equilibrado possível, garantindo sua defesa e sua existência futura.

Vale então suscitar a questão central: *como buscar essa sustentabilidade no trabalho hospitalar?* Mesmo que conheçamos as diversas legislações e normativas, essas não garantem que nossa prática seja de fato sustentável, pois depende da forma como cada profissional se relaciona com o seu fazer e percebe suas ações, das mais simples as mais complexas e ao realizá-las se constroem ou não um pensamento sustentável que o estimule a mudança.

Nesse sentido, pode-se considerar que a implantação de medidas de responsabilidades ambientais é acionada por razões internas e externas das instituições, entre elas: os custos, inovação tecnológica, otimização no processo, mudança de cultura voltada à preocupação ecológica e a prevenção de acidentes ecológicos (SCHENINI, 2005).

Assim, para que esse conjunto de responsabilidades e ações possam ser incorporados e entendidos pelos trabalhadores como uma necessidade atualmente, que se propõe a construção de ambientes éticos no ambiente hospitalar. Ele objetiva formar uma consciência ética a respeito das ações de cuidado, seja com o paciente, consumidor dessas ações, seja com o próprio ambiente de trabalho, perpassando desde os equipamentos, insumos hospitalares, medicamentos e seu correto descarte e os resíduos sólidos gerados nesse sistema.

O hospital como vimos, é uma estrutura complexa que funciona 24 horas, produz, consome e descarta ininterruptamente, o que justifica um despertar dos profissionais de enfermagem para um agir ético, que envolva desde o descarte correto de luvas, até o manuseio dos equipamentos mais complexos dentro de uma UTI, por exemplo.

A Organização Mundial da Saúde (2015) traz de modo claro que as questões



socioeconômicas determinam a saúde dos indivíduos e o princípio da equidade somadas as questões de cunho social compõem a meta de desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, a busca por uma sustentabilidade hospitalar não descarta esses elementos cruciais para a compreensão do nosso papel nesse sistema. Essa sustentabilidade hospitalar caracteriza-se por uma modificação da cultura organizacional no quesito saúde ambiental e trabalho e como este pode ou não garantir a manutenção da natureza e seus recursos.

Essas ações possuem impacto na natureza, e entender a interconexão que acontece nesse sistema torna-se essencial para a busca de uma sustentabilidade hospitalar. Acredita-se, que a partir da construção de ambientes éticos essas práticas poderão ser discutidas e (re)pensadas pelos profissionais favorecendo um ambiente de trabalho sustentável e seguro.

Contudo, deve-se pensar sobre os diversos elementos que estão entre esses dois polos: o hospital enquanto empresa que produz e visa o lucro e as ações éticas que constituem um atributo na busca da sustentabilidade a qual certifica a instituição enquanto sustentável tendo em vista seu esforço para equilibrar todos seus subsistemas ao desenvolver suas ações. Mas o que de fato seriam esses ambientes éticos? Quais suas características? Quem poderia auxiliar na sua construção e quais os elementos que podem modificar o comportamento dos trabalhadores visando uma prática sustentável?

Ambientes éticos podem ser entendidos como espaços de voz e discussão sobre as ações profissionais, sobre como esses indivíduos percebem o impacto do seu trabalho e da possível falta de comprometimento, ou seja, dos aspectos negativos que porventura possam surgir como: negligência, imperícia e imprudência. Estes ambientes devem substituir a passividade em relação aos objetivos a que se propõe alcançar (LUNARDI et al, 2016).

Partindo dessa premissa, pode-se denominar infração ética quando um trabalhador pode, mas não deseja exercer sua prática de modo a preservar os recursos naturais. Um exemplo bastante comum encontra-se no descarte inadequado de resíduos hospitalares, quando descartamos resíduos do tipo comum em recipientes que são para receber os contaminados, aumentando por sua vez os custos para sua retirada e destino. Outra questão está no descarte de resíduos químicos, na manipulação de medicamentos e acondicionamento de materiais em unidades.

Os ambientes éticos possuem características de espaços dialógicos onde as equipes de enfermagem podem construir uma cultura de segurança, de preservação ao meio ambiente, e um repensar sobre como desenvolvem suas ações, estimulando a realizarem práticas sustentáveis, ou seja, que minimizem os riscos à saúde dos trabalhadores, pacientes e a natureza. Também proporciona uma visão do macro espaço de atuação, oportunizando ao profissional a visualização sobre o que circunda a instituição hospitalar.

A construção desses ambientes pode ser estimulada pelos enfermeiros que

coordenam as equipes de enfermagem, por meio de uma educação permanente que esclareça a importância da incorporação da sustentabilidade no seu fazer. O comprometimento de todos em busca de uma prática sustentável no ambiente hospitalar instigada por estes profissionais contribui para formação de uma autoconsciência sobre o papel de cada indivíduo nesse sistema e conseqüentemente no ecossistema, superando a visão antropocêntrica pela visão ou pensamento ecossistêmico.

Nesse sentido, a sustentabilidade hospitalar fomentada por ambientes éticos contribuirá para um desenvolvimento que mantenha um ambiente que não prejudique as oportunidades atuais e futuras de geração de boa saúde. Há de se considerar a questão da educação para sustentabilidade, o globalismo, modernidade e o capitalismo, antes mencionados a fim de fundamentar a necessidade tanto da conceituação de *sustentabilidade*, sua inserção na prática de enfermagem e para delinear os desafios na busca de um trabalho hospitalar sustentável frente as profundas transformações tecnológicas, que representam um dualismo (FURUKAWA et al,2017; ANAKER ; ELF,2014)

Os elementos presentes nos ambientes éticos que contribuem para uma ação sustentável são: a *consciência ética* (reflexão sobre como, para que, qual o melhor método) da prática de enfermagem; o *diálogo* que auxilia na revisão das boas práticas buscando com isso a segurança das ações; *comprometimento* para com o outro; *ampliação da visão profissional* para além dos limites institucionais que Almeje um pensamento ecossistêmico que compreenda as diferentes e complexas interconexões; *desejo pela manutenção e defesa dos recursos naturais* com ações que minimizem os impactos negativos na natureza(TIEDJE; WOOD, 1995; ANAKER ; ELF,2014) .

A partir de então, os trabalhadores podem por meio desses ambientes detectar os riscos no trabalho por meio de uma postura proativa e não apenas reativa, quando os problemas já estão postos. Na busca pela sustentabilidade hospitalar, os ambientes éticos tornam-se aliados para uma mudança de comportamento e pensamento, já que os elementos que o compõem são incorporados na coletividade, o que permite que a cultura interna de uma instituição possa ser modificada (TIEDJE; WOOD, 1995).

Reitera-se que o ser humano/trabalhador da área da saúde, em especial o da enfermagem, necessita buscar tecnologias que possam favorecer as relações no produzir e viver de forma sustentável/saudável em ambientes hospitalares por ser um processo que permite satisfazer as necessidades dos elementos e dos conjuntos nos ambientes sociais e, nestes, as hospitalares e culturais da população atual sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras (LEFF,2002).

Portanto, com a construção de ambientes éticos (que podem ser vistos como tecnologia leve para o trabalho hospitalar) as ações estratégicas e sustentáveis tendem a colaborar para o cumprimento das legislações pertinentes, visando também a obtenção de credenciais competitivas no mercado por meio de certificações ambientais (BERNARDES e tal, 2013).

Considera-se então, que a busca da sustentabilidade hospitalar está permeada de fatores internos e externos que precisam ser discutidos e pensados pelo conjunto de trabalhadores, e a proposição da construção de ambientes éticos constitui-se uma das ferramentas para que a incorporação de uma nova cultura interna que impulse a mudança de comportamento e pensamento se tornem possíveis de serem alcançadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão destacou a importância da busca de uma sustentabilidade hospitalar através da construção de ambientes éticos no trabalho em enfermagem. Percebe-se a necessidade da compreensão pelos profissionais de enfermagem do conceito de sustentabilidade e sua real inserção no cotidiano de trabalho, e a visualização por parte desses trabalhadores da possibilidade de exercer ações sustentáveis.

Para que esse objetivo seja alcançado, compreender o contexto hospitalar e sua dinâmica e inserção na comunidade torna-se essencial, pois frente as intensas transformações e avanços do mercado, essas organizações primam por um trabalho mais eficiente e de qualidade. A sustentabilidade desenvolvida por essas instituições também as credencia para certificação, seja nacional ou internacional o que as tornam mais competitivas no mercado de saúde pois não perdem a característica de uma empresa.

Superar a visão antropocêntrica ao perseguir a sustentabilidade permite aos profissionais ampliarem seu pensamento e compreensão sobre como realizam sua prática ao relacioná-la aos mais diversos impactos, sejam eles, ambientais, sociais, políticos e econômicos que fundamentam a sustentabilidade. Para tanto existem desafios a serem superados, sejam internos através de uma mudança de cultura e da implementação de uma gestão e educação sustentável, sejam externos, sobre como os profissionais e sociedade percebem as organizações hospitalares.

Propõe-se a construção de ambientes éticos que permitam dar voz a todos os envolvidos no cuidado para que discutam e repensem seu modo de agir e cuidar. Entende-se que esses ambientes podem colaborar para a ampliação da visão dos trabalhadores e uma conscientização sobre os diversos impactos ambientais da sua prática.

Considera-se nessa reflexão que infração ética são as ações insustentáveis, caracterizadas pela negligência, imprudência e imperícia para com o ambiente de trabalho, pois promovem impactos negativos ao meio ambiente. Portanto, urge uma mudança de comportamento e cultura para que possamos alcançar um trabalho hospitalar sustentável que garanta o futuro ambiental, o proteja, mantenha e defenda os recursos naturais tão impactados pelas ações humanas.

## REFERÊNCIAS

BRUNORO, C M. **Metodologia de tratamento integrado de energia elétrica e recursos naturais para empreendimentos nos setores residencial e comercial**. São Paulo, Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: Sistemas de Potência – Engenharia Elétrica) – Escola Politécnica da USP, 2007.

DIAS, M de A. Resíduos dos serviços de saúde e a contribuição do hospital para a preservação do meio ambiente. **Revista Academia de Enfermagem**, v. 2, n. 2, Jan. 2004, p. 21-29.

RIBEIRO, G P. **Conforto ambiental, sustentabilidade, tecnologia e meio ambiente: estudo de caso Hospital Sarah Kubitschek** – Brasília. In: Fórum de Pesquisa FAU. Mackenzie, 3, 2007, São Paulo. Anais. São Paulo: Mackenzie, 2007. Disponível em: [www4.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/FAU/Publicacoes/PDF\\_IIIForum\\_a/MACK\\_III\\_FORUM\\_GISLENE\\_RIBEIRO.pdf](http://www4.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/FAU/Publicacoes/PDF_IIIForum_a/MACK_III_FORUM_GISLENE_RIBEIRO.pdf). Acesso em: 17 jul. 2018.

RODRIGUES, M. C. A. **Saberes e práticas em experiência de construção da sustentabilidade no meio rural nordestino**. Tese de doutorado. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

SAMPAIO, AV C de F. **Arquitetura hospitalar: projetos ambientalmente sustentáveis, conforto e qualidade; proposta de um instrumento de avaliação**. São Paulo, Tese (Doutorado – Área de Concentração: Estruturas Ambientais Urbanas) – FAUUSP, 2005. Disponível em: [www.docudesk.com](http://www.docudesk.com). Acesso em: 14 jul. 2018.

SILVA, D. da, C. C. **Sustentabilidade Corporativa**. In: Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ, 2009.

SIQUEIRA HCH. **As interconexões dos serviços no trabalho hospitalar: um novo modo de pensar e agir**. [Tese de doutorado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.

SVALDI SDJ, SIQUEIRA, HCH. Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 14, núm. 3, julho-septiembre, 2010, pp. 599-604.

TINOCO WPV, MORAES MO. **Sustentabilidade e Comunicação no contexto hospitalar: estabelecendo a necessária conscientização**. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP. 2008.

ANAKER A, ELF M. Sustainability in nursing: a concept analysis. **Scand J Caring Sci**; 2014; 28; 381–389.

BERNARDES, E. B.; NETO A; MOTTA, M. P. de O. **Hospitais e sustentabilidade: o impacto ambiental de uma lavandeira hospitalar**. IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2013.

BITENCOURT, F. Hospitais sustentáveis: componentes de utopia ou de sobrevivência. **Revista Ambiente Hospitalar**, ano 1, n. 1, dez. 2006. Disponível em: [http://www.flexeventos.com.br/detalhe\\_01.asp?url=artigos\\_hosp\\_sustentavel.asp](http://www.flexeventos.com.br/detalhe_01.asp?url=artigos_hosp_sustentavel.asp). Acesso em: 21 julho. 2018.

BOLIS, I.; MORIOKA, S. N.; SZNELWAR, L. I. When sustainable development risks losing its meaning. Delimiting the concept with a comprehensive literature review and a conceptual model. **Journal of Cleaner Production**, v. 83, p. 7-20, 2014

BONI C, CONRADO R DA S, FORTUNA T C. CONFORTO AMBIENTAL HOSPITALAR NA PERSPECTIVA DOS HOSPITAIS DA REDE SARAH KUBISTSCHEK. **Revista Contemporânea: Revista Uni Toledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação**, v. 03, n. 01, p. 74-88, jan/jun. 2018. Disponível em <http://www.ojs.toledo.br/index.php/contemporanea/article/view/2969/360>

BRASIL, Resolução N° 6, de 30 de janeiro de 2012. Dispõe sobre as Boas Práticas de Funcionamento para as Unidades de Processamento de Roupas de Serviços de Saúde e dá outras providências.

**Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 31 de janeiro de 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0006\\_30\\_01\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0006_30_01_2012.html)>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

BRASIL. M S. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FEIL AA, SCHREIBER D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE**.BR, v. 14, n° 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017 <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395157473>

FURUKAWA PO, CUNHA ICKO, PEDREIRA MLG, MARCK PB. Characteristics of nursing professionals and the practice of ecologically sustainable actions in the medication processes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2017;25: e 2909. [Access 28 Jun 2020]; Available in: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1516.2909>

GOODMAN B.; RICHARDSON J. Climate change, sustainability and health in United Kingdom higher education: the challenges for nursing. In: **Sustainability Education: Perspectives and Practice across Higher Education**, pp. 109–132. Earthscan, London. 2009.

KAWAMOTO AM, OLIVEIRA JLC, TONINI NS, NICOLA AL. Liderança e cultura de segurança do paciente: percepções de profissionais em um hospital universitário. **J. res.: fundam. care. Online** 2016. abr./jun. 8(2):4387-4398. DOI: 10.9789/2175-5361. 2016.v8i2.4387-4398. <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4530>

LEFF E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002

LUNARDI VL et al. Gestão de enfermagem e construção de ambientes éticos. **Enferm. Foco** 2016; 7 (3/4): 41-45.

MEDEIROS AC, SIQUEIRA HCH, ZAMBERLAN C, CECAGNO D, NUNES SS, THUROW MRB. Comprehensiveness and humanization of nursing care management in the Intensive Care Unit. **Rev. Esc. Enferm USP**. 2016;50(5):816-822. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600015>

SCHENINI, P. C. (Org.) **Gestão empresarial socioambiental**. Florianópolis, 2005.

SIQUEIRA, H. C. H.; CECAGNO, D.; MEDEIROS, A. C.; SAMPAIO, A.; WEYKAMP, J. M.; PEDROSO, V. S. M.; ANDRADE, G. B.; RODRIGUES, S. Inserção do ensino da segurança na formação acadêmica do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFPE On Line**, v. 13, p. e239822, 2019.

SIQUEIRA, H.C.H.; THUROW, M.R. B; FERRAZ DE PAULA, S.; ZAMBERLAN, C.; MEDEIROS, A.C.; CECAGNO, D. SAMPAIO, A.; PERIM, L. A saúde do ser humano na perspectiva ecossistêmica. **Rev. enferm UFPE online.**, Recife, 12(2):559-64, fev., 2018

SODRÉ M S, LEMOS C F. **O CENÁRIO DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL**. Anais do 8º Forum Internacional de Resíduos Sólidos. FIRS/ UTFPR, campus Curitiba, de 12 a 14 de junho de 2017. Disponível em <http://www.institutoventuri.org.br/ojs/index.php/firs/article/view/134>

TIEDJE LB; WOOD Sensitizing Nurses for a Changing Environmental Health Role. **Public Health Nursing**. Vol. 12 No. 6, pp. 359-365.1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Social determinants of health in the America** Disponível em: <http://www.who.int/evidence/forum/EVIPNetSDHweekInterview.pdf>. 2015.

YOLLES, M.; FINK, G. The Sustainability of Sustainability. **Business Systems Review**, v. 3, n. 2, p. 1-32, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente Hospitalar 11, 41, 48, 92, 143, 167, 225, 228, 230, 233, 234, 237, 239, 241, 262

Anorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

Ansiedade 11, 19, 48, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 116, 155, 199, 210, 227, 246

Aprendizagem baseada em problemas 11, 61, 64, 70

Assistência de enfermagem 11, 12, 13, 2, 36, 38, 74, 85, 87, 88, 93, 95, 127, 131, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 162, 189, 190, 195, 200, 211, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 228, 230

Atenção Básica 10, 1, 2, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 57, 133, 165, 170, 175, 179, 180, 251, 254, 266

Auditoria em enfermagem 11, 61, 64

Avaliação 12, 1, 4, 7, 10, 12, 15, 19, 20, 22, 28, 30, 37, 55, 64, 66, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 105, 110, 126, 132, 134, 140, 146, 147, 148, 153, 154, 157, 160, 173, 174, 177, 190, 191, 193, 194, 197, 199, 204, 217, 241, 256, 259, 261, 264

### C

Câncer 12, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 120

Carga de trabalho 12, 50, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106

Clinica 266

Comportamento Humano 14, 83, 182, 183, 184, 185, 187, 188

Consultório na Rua 14, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 178, 179, 180, 181

Contato 11, 27, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 111, 179, 187, 216, 247

Contribuição 10, 11, 4, 36, 38, 84, 93, 138, 208, 214, 223, 233, 241

Cuidado 2, 9, 10, 12, 14, 15, 1, 2, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 58, 67, 72, 73, 74, 84, 86, 87, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 221, 223, 226, 229, 233, 234, 237, 240, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252

Cuidado Intensivo 12, 96

Cuidados Paliativos 12, 19, 24, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120

### D

Depressão 11, 17, 24, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 250

Desafios Organizacionais 12, 121, 123

Doenças Tropicais e Infectocontagiosas 13, 127

## **E**

Enfermeiro 10, 15, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 58, 61, 62, 64, 68, 69, 76, 85, 88, 93, 94, 99, 104, 115, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 153, 155, 159, 160, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 242, 249, 250, 257

Ensino 9, 11, 30, 56, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 116, 126, 128, 193, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 234, 242

Equipe 10, 2, 5, 7, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 59, 62, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 86, 88, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 155, 158, 160, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 208, 209, 210, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 234, 249, 254, 257

Estresse 6, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 71, 77, 78, 81, 84, 115, 183, 184, 187, 188, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 246

Eventos Adversos 12, 37, 85, 87, 88, 93, 105, 106, 224, 226

## **F**

Ferramenta Tecnológica 13, 127, 134, 139

## **G**

Gerenciamento 2, 9, 12, 2, 6, 10, 12, 21, 28, 31, 70, 96, 99, 104, 145, 149, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 178, 180, 187, 197, 225, 231, 233, 236, 242, 243

Gestão de enfermagem 143, 146, 150, 242

## **H**

Hotelaria hospitalar 13, 142, 143, 144, 145, 150, 151

## **I**

Impactos Organizacionais 14, 182

Indicadores de qualidade 12, 20, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95

Instrumento 12, 37, 52, 55, 73, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 124, 128, 133, 134, 138, 139, 177, 191, 194, 195, 200, 207, 208, 241

Integralidade 10, 15, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 68, 117, 165, 203

Inteligência emocional 10, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14

## **M**

Mal de Parkinson 10, 15, 17, 21



Multidisciplinaridade 10, 13, 15, 152

## **O**

Ortorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162

## **P**

Papel da comunicação 14, 189, 190

Precaução 11, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Prevenção 12, 23, 30, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 85, 87, 89, 93, 98, 103, 104, 109, 133, 146, 158, 161, 165, 166, 228, 229, 230, 237, 244, 246, 250, 263

Processo de enfermagem 128, 130, 134, 139, 140, 148, 155, 170, 176, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 199, 200

Profissional de enfermagem 14, 32, 74, 104, 136, 148, 189, 190, 197

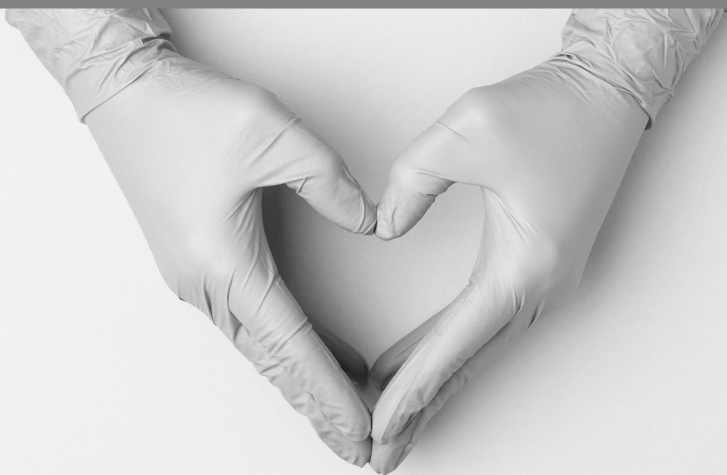
## **T**

Terapia Intensiva 11, 40, 47, 55, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 139, 141

Trabalhadores 11, 6, 31, 41, 42, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 140, 145, 150, 225, 229, 232, 236, 237, 238, 239, 240

Transtornos Alimentares 13, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020